

## EDITORIAL

# A lição da Grécia

Não há dúvidas quanto às virtudes dos mecanismos de consulta popular. O POVO é um histórico defensor da necessidade de plebiscitos e referendos. Continuará sendo. Porém, tais possibilidades devem ser usadas sempre com muita parcimônia. O pior dos mundos é não conseguir colocar em prática a vontade dos consultados. Há muitas lições no caso da Grécia, que acaba de fazer uma consulta popular para, logo em seguida, não respeitar o resultado.

O referendo proposto pelo Governo da Grécia perguntou aos eleitores se aceitavam ou rejeitavam as exigências dos credores do País em troca de ajuda para pagar sua dívida. Mais de 60% dos eleitores que foram às urnas disseram "não". A vitória desse ponto de vista foi comemorada por muitos como um grito de liberdade. Porém, a realidade costuma ser bem diferente.

A vitória do "não" foi imediatamente vista pelos credores europeus como um anúncio de que a Grécia iria sair da Zona do Euro. E, na sequência dos acontecimentos, foi exatamente isso que foi colocado pela Comissão Europeia e pelo Banco Central Europeu (BCE). Resultado: o Governo grego, partidário do "não" e repressor do referendo, teve que recuar e aceitar as exigências dos credores, que, sim, são humilhantes.

Outra opção, muito pior para a Grécia, era sair da Zona do Euro.

## A VITÓRIA DO "NÃO" FOI VISTA PELOS CREDORES COMO UM ANÚNCIO DE QUE A GRÉCIA SAIRIA DA ZONA DO EURO

O melhor caminho é sempre equilibrar as contas e mantê-las equilibradas. Jamais gastar mais do que se arrecada. O descalabro econômico da Grécia ganhou evidência com os imensos gastos públicos do país para ser a sede da Olimpíada de 2004. Situação parecida vive o Brasil, que gastou o que não podia com os jogos Pan-Americanos de 2007 e a Copa do Mundo de 2014, além de gastar o que não pode com a Olimpíada de 2016.

O bom de manter as contas equilibradas e a racionalidade administrativa é não precisar submeter o povo aos inevitáveis e terríveis arrochos fiscais. Grécia e Brasil não estão muito distantes. Não respeitaram a lógica da economia. Mantiveram um Estado pesado e ineficiente. No fim, quem sempre paga essa conta é o cidadão que trabalha e gera a riqueza que, muitas vezes, é irresponsavelmente gasta pelos governantes.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

## CHARGE RAFAEL



Comente a charge: charge@opovo.com.br



## ARTIGOS

### Em defesa do transporte coletivo

Paulo Renato Abreu



Jornalista do O POVO

Sou um adulto fracassado. Foi o que concluí uma colega de infância quando me viu dia desses no Conjunto Ceará/Aldéa. "Eu te via postando fotos de viagens no Facebook, fazendo matéria com gente importante, aí pensei que você estava bem de vida", disse. Tentei me defender, alegando que estou bem: trabalho com o que gosto e viajo sempre que posso. Ela riu.

O choque maior veio quando eu disse não ter pretensão de comprar carro tão cedo. "É assim mesmo, quem mais estuda é quem menos ganha dinheiro, né?", debochou, achando

da baleia tudo o que eu dizia. Em seguida, desconversou, deu sinal e sumiu. Quase me desculpei por curtir ônibus.

Sei dos apertos, da cotovelada, da insegurança e da caixa-nha de som criminosas. Mas encontro vantagens em andar de ônibus. Como não gosto de dirigir, é um alívio subir no coletivo e não ter de me preocupar com o trânsito ou onde estacionar. Outra vantagem, essa mais subjetiva, é a riqueza de histórias que uma viagem de ônibus oferece. Já escutei muitos dramas e alegrias.

Busão é também espaço da leitura desprezadas, de ouvir músicas e de olhar a Cidade. Mas pouco importa tudo isso. A regra é clara: sucesso profissional só dialoga com automotivo próprio. E também com engarrafamento, com espaço para cinco pessoas ocupado só por uma, com ausência de preocupação ambiental e com pregu

ça de olhar a Cidade do coletivo. Obvio que a experiência poderia ser mais segura e mais rápida, com mais faixas exclusivas, aumento da frota e maior diversidade de linhas. Ar-condicionado também é outro convite. O valor da passagem deveria dialogar melhor com a qualidade do serviço, assim como a categoria poderia ser mais eficiente, evitando a costumeira greve.

Parafrazeando Paulo Leminski, afirmo: ainda vão me prender quando descobrirem que faço parte dessa gente que pensa que ônibus é uma parte importante da Cidade. Pois só quando a gente olha para os coletivos com olhos de cuidado, o negócio vai andar. Só fugir não vai resolver. Afinal, se todo mundo for "bem de vida" e resolver sair sempre de carro, Fortaleza vai ficar impraticável.

## FALA, CIDADÃO

### Assassinato de jovens

Será se este salto no número de assassinatos se dá pelo fato de esses jovens terem migrado para o lado do crime? E onde andam os pais desses jovens? Por que a responsabilidade tem ser conclusiva do Estado?

**Breno Cunha.** *autor comentário, pelo Facebook, a respeito de assassinatos de jovens passados de 8 em 1990 para 24 por dia em 2014, publicada em 13/7.*

### 25 anos do ECA

ECA servia apenas quando foi criado. Hoje é só mais uma das leis e regras ultrapassadas e desnecessárias, do jeito que está. Seria bom que mudasse mesmo.

**Francon Costa.** *autor comentário, pelo Instagram @franconcosta, a respeito de "ECA chega aos 25 anos sob pressão para mudar", publicada na edição de ontem, 13/7.*

### Aniversário de Malala

Uma guerrilha. Quero que todos os seus sonhos e objetivos sejam alcançados. O que aconteceu com ela foi um verdadeiro milagre.

**Mirna Helena.** *autor comentário, pelo Facebook, a respeito de "Malala comemora 18 anos de luta pelos direitos das mulheres", publicado em 12/7.*

### Papa crítica fé não solidária

Sou católico, mas confesso que há católicos que, embora não sejam tão praticantes, ainda conseguem ser melhores do que determinados católicos que apenas dizem

praticar a religião. Estes preferem usar a máscara da hipocrisia, algo que Jesus tanto criticou, em vez de ter a humildade de reconhecer as limitações das pessoas, algo que Jesus tanto aconselhou e praticou.

**Emanoel Albuquerque Jr.** *autor comentário, pelo Facebook, a respeito de "Papa critica fé não solidária e rejeita o uso de quem vai à missa", publicado em 13/7.*

### Queda na aprovação de Dilma

A culpa agora é dos nordestinos? O roubo não é de agora nem da época do Lula! Veio de muito antes.

**Ivanildo Ferreira.** *autor comentário, pelo Facebook, a respeito de "Aprovação de Dilma caiu no Nordeste após corte de recursos federais", publicado em 12/7.*

### Situação da Grécia

A Grécia tornou-se a prova viva do fracasso econômico das esquerdas políticas, cujo programa é o mesmo seguido aqui no Brasil e em países comandados pelos ditadores comunistas. Acorda, Brasil, onde a esquerda ficou no poder, transformaram em um deserto. Tudo o que sobreviveu se rasteja.

**Marcelo Silva.** *autor comentário, pelo Facebook, a respeito de "Grécia e Europa: crise impede chances de aprovação da Grécia com a 'Moeda'", publicado em 12/7.*

### Street Store Fortaleza

Iniciativa linda! Que sempre seja feita!  
**Antoniella Bezerra.** *autor comentário, pelo Instagram @opovoceara, a respeito de "Street Store: projeto que oferece roupas para montar um baraz gratuito para moradores de rua, publicado em 12/7.*

## O POVO

**Presidente e Editor:** Evandro Leitão  
**Vice-Presidente:** Raul Guimarães  
**Diretor Administrativo:** Paulo Sérgio  
**Diretor de Redação:** Evandro Leitão  
**Coordenador de Redação:** Evandro Leitão  
**Assessor de Comunicação:** Patrícia Leal  
**Impressão:** LITHA ALVES

**Conselho Editorial:** Adriano Lima, Cláudio Ferreira Lima, Edson Bezerra de Moraes, Eduardo Henrique, Evandro Leitão, Felipe de Jesus, João Carlos, José Luiz Mendes, Lino Wanderlan, Marcelo Bezerra, Paulo Sérgio, Pedro Henrique Soares Neto, Péricles Brito, Ricardo Augusto, Roberto Mendes, Sérgio Fontes, Sérgio Soares, Valdeir Mendes  
**Assessoria de Comunicação:** Patrícia Leal  
**Impressão:** LITHA ALVES

### GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Evandro Leitão	Paulo Sérgio	Roberto Mendes	Adriano Lima	Cláudio Ferreira Lima	Edson Bezerra de Moraes
1985-1988	1988-1991	1991-1994	1994-1997	1997-2000	2000-2003

### ATENDEMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010

CALLCENTER/ATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR

**Visão e jornal O POVO** - www.opovo.com.br/assinante

**085 3255 6104 - 085 3255 6138** - atendimento@opovo.com.br

**085 3255 6104 - 085 3255 6138** - atendimento@opovo.com.br

**085 3255 6104 - 085 3255 6138** - atendimento@opovo.com.br

**085 3255 6104 - 085 3255 6138** - atendimento@opovo.com.br

### A vida por um fio

Mauro Oliveira



Phd em Informática

Já tive chateações na vida: carro arrombado, multa no fotossensor de 40 km/h escondido etc. Mas essa última foi de lascor o cano, ou melhor, a lâmina. Estacionei meu "Cercel 2 azul calcinha" no Dragão do Mar do genial Fausto Nilo. Fiz aquela inspeção visual neurótica da rua, obrigatória para quem ousa sair de casa: vi apenas um jovem magrelo ao lado, mais fraco do que a selachina do Dunga. Caminhei tranquilo, assim, com quem (gatinha) não entrou no cheque especial.

"A vida por um fio" come

ça agora e tem somente cinco segundos: no primeiro, outro jovem, um maguila mais forte do que a selachina do Barça, me derruba por trás mais feroz do que político atrás de voto. No outro segundo, a dupla Maguila & Magrela me rebola no mato, digo, na coxa afundando o asfalto com a minha cara (pense no exagero).

No terceiro, o inofensivo magrelo salta sobre o meu cangote Azzaro com uma trêmula Tramontina de 10 polegadas (25,4 cm). No quarto segundo, a lâmina decide dançar embriagada sob uma voz indecisa: "Professor, passe o celular". O quinto e último segundo é imperdível (até porque não dá pra escapar): a lâmina é imobilizada pela "reza forte" de dona Gêlia, 95 anos nos cursos, protegendo o rebento.

No sexto segundo, pensei

na minha neta Laís e a promessa de todo sábado vermos o sol do Mucuripe fugir; nos mágicos momentos com meus alunos; nos amigos queridos e suas mesmas piadas.

Pensei nos magrelos e maguilas da rua sendo dizimados pelo crack; na incompetência de governos e lideranças; na impotência de professores e gestores; na indiferença dos ricos e bilionários que só conhecem a Aldéa, o Pinto Martins e Miami.

Depois pensei no louco Cunha e cupinches que querem encarcerar jovens pobres de assaltistas do poder público. Pensei em todos nós que temos feito pouco por estes jovens sem educação. Jovens do nosso País, de nossa responsabilidade. Jovens de uma vida frágil e efêmera... por um fio!

ESCREVA MENSALMENTE

### Pelo uso racional da água

Evandro Leitão



Deputado estadual (PDT) e líder do Governo na Assembleia Legislativa

O período chuvoso no Ceará chegou ao fim e os reservatórios do Estado não recuperaram níveis de volume de água suficientes para atingirmos a situação confortável de segurança hídrica desejada. No entanto, não enfrentamos um cenário que exija racionamento. Essa medida atingiria de forma drástica e linear o cotidiano da população e a produtividade das empresas, causando transtornos e prejuízos econômicos. Portanto, trata-se de alternativa a ser adotada apenas em situação extrema.

Argumento com base em alguns dados atualizados. No início do ano, as bacias metropolitanas que abastecem Fortaleza e Região Metropolitana acumulavam 21,85% da capacidade. Atualmente, conforme boletim da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh) divulgado no último dia 8, o volume armazenado é de 31,82%.

Esse índice é preocupante, porém nos dá uma margem mínima de segurança. Para se ter uma ideia, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, admitiu pela primeira vez o racionamento na capital paulista em janeiro deste ano quando o Sistema Cantareira atingiu 6,3% da capacidade. No Ceará, analisando os cenários de consumo e o volume de água dos grandes açudes, neste momento, defendo não o racionamento, mas, sim, o uso

racional da água. A médio e longo prazos, precisamos estimular uma cultura para a sustentabilidade continuamente, na escassez e na abundância. A curto prazo, digo que ainda temos a opção de economizar e, conforme as demandas de cada segmento da sociedade, estabelecer a racionalização do uso dos recursos hídricos disponíveis. Com isso, evitaremos chegar ao ponto de o Estado arbitrar sobre quem e quando terá água.

O agronegócio tem de otimizar seus processos de irrigação, a indústria adotar mais intensamente o reúso da água, e a população evitar o desperdício, além de adotar práticas criativas de reaproveitamento. Ao Estado, cabe investir em campanhas de conscientização e em infraestrutura para melhorar nossos sistemas de abastecimento.